

## CONTROLE

### *Materiais resistentes*

A medida mais econômica e eficiente é a utilização de variedades e híbridos resistentes à *Stenocarpella maydis* e *S. macrospora*. O uso de materiais que apresentam espigas bem empalhadas e/ou que pendem quando amadurecem, dificulta a penetração de água de chuva e do fungo, nos espaços entre as palhas, reduzindo a infecção e o aparecimento da doença.

### *Rotação de culturas*

A rotação de culturas ajuda a reduzir a quantidade do fungo e permite que resíduos de milho infectados entrem em processo de decomposição.

### *Fragmentação dos restos de cultura*

Uma prática bastante útil é a diminuição no tamanho dos restos culturais, fragmentando-os após a colheita, para que a sua decomposição seja mais rápida, reduzindo a quantidade de fungo.

### *Adubação balanceada*

É importante a manutenção do balanceamento da fertilidade do solo, evitando altos níveis de nitrogênio e baixos níveis de potássio na planta.

### *Colheita*

A colheita deve ser feita logo que os grãos atinjam o teor de umidade ideal. A manutenção da planta de milho no campo, após a maturidade dos grãos, favorece, sobremaneira, o agravamento da podridão das espigas.

## Autores:

*Dulce Regina Nunes Warwick*  
Pesquisadora, Embrapa Tabuleiros Costeiros

*Nicésio Filadelfo Janssen de Almeida Pinto*  
Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo

## Editoração Eletrônica:

*Diego Corrêa Alcântara Melo*

**Dezembro / 2006**

## Tiragem:

1.000 exemplares



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*  
*Embrapa Tabuleiros Costeiros*

*Embrapa Milho e Sorgo*

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44*

*CEP 49001-970, Aracaju, SE*

*Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369*

*E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério do  
Desenvolvimento  
Agrário

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



# PODRIDÃO BRANCA DA ESPIGA DO MILHO



*Tabuleiros Costeiros*  
*Milho e Sorgo*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento na produção de milho em Sergipe, devido, principalmente, ao uso de cultivares mais produtivas, ao aumento da área plantada e à utilização de práticas culturais mais adequadas. Entretanto, a partir de 2005, observou-se, em algumas regiões, o surgimento significativo da “podridão branca da espiga”, doença que afeta o rendimento da cultura, a qualidade e o peso dos grãos. variedades e híbridos com vocação, também, para produção de óleo. Desse modo é importante identificar material genético mais indicado a esse novo destino da produção no Brasil e com melhores características de crescimento e produção em função da sua adaptação às condições edafoclimáticas do estado de São Paulo.

## SINTOMAS

O fungo causador da “podridão branca da espiga” apresenta um crescimento esbranquiçado entre as fileiras dos grãos. Em geral, este sintoma inicia-se pela base da espiga, podendo progredir até a ponta da espiga, contudo a infecção pode ocorrer de forma inversa (Figura 1).

O crescimento do patógeno ocorre em condições de alta umidade. As espigas ficam muito leves, devido ao baixo peso dos grãos infectados, os quais são denominados de “grãos ardidos” (Figura 2).



Fig. 1: Espiga com podridão branca.



Fig. 2: Aspecto de grãos ardidos.

## AGENTE CAUSADOR

A podridão branca da espiga é causada por dois fungos: *Stenocarpella maydis* e *S. macrospora* (= *Diplodia maydis* e *D. macrospora*). Em Sergipe, foi identificada a presença de *Stenocarpella maydis*.

## CICLO DE VIDA

O fungo *S. maydis* sobrevive em sementes de milho. **Os restos culturais são a mais importante fonte do patógeno para a podridão da espiga.** *S. maydis* sobrevive em resíduos de colmos, sabugos e grãos, de uma estação de cultivo para a outra. As estruturas infectivas do fungo são espalhadas pelo vento e pela água da chuva, as quais, atingindo as espigas, germinam e iniciam a colonização destas. O período mais susceptível para a propagação da doença é entre duas a três semanas após o início da formação dos grãos.

## FATORES QUE FAVORECEM A DOENÇA

- Plantio direto sem rotação de cultura;
- Monocultivo de milho;
- Clima seco antes do florescimento e úmido após a polinização;
- Espigas mal empalhadas e que não pendem quando amadurecem;
- Altos níveis de nitrogênio e baixos de potássio na planta;
- Variedades e híbridos com a casca dos grãos finas;